

## CORTEM-LHE A CABEÇA!

João Marcos Varella

Procurei uma ideia, expressão, imagem, uma alegoria que representasse intuitivamente, por comunicação imediata, o sentido da intolerância radical. Foi quando me lembrei da Rainha de Copas, ou Rainha Vermelha. Personagem criada por Lewis Carroll na sua obra universal Alice no País das Maravilhas. Ela expressa com perfeição o conceito do comportamento emitido quando uma pessoa com convicções radicais se sente contrariada, entra em estresse e age com muita raiva. O livro Alice no País das Maravilhas foi escrito no período vitoriano, época caracterizada pela rigidez moral, dogmatismo, com regras hipócritas, e quando também complementarmente, a submissão era uma virtude. Observa-se, portanto, que a passividade acompanha, viabiliza a intolerância. Alice transgride, flexiona, liberta-se do modelo da culpa/aprovação maniqueísta e busca a diversão, o prazer, enfrenta obstáculos. Sua resiliência trás consequências: é levada ao tribunal, submetida a julgamento por quebrar as regras, e então enfrenta a Rainha Vermelha. Na estória, ela acorda, mas por momentos libertou-se da opressão da realidade. Alice não tem culpa ou medo diante da opressão da intolerância e não se submete passivamente. Realiza-se por meio de sua aventura, porém em sonho. A obra passava por livro infantil, mas na realidade era uma severa crítica à sociedade vitoriana. A Rainha Vermelha expressa a intolerância manifesta por seus julgamentos que são injustos e superficiais. Sempre com raiva, autoritária e com uma única solução para seus conflitos: “Cortem-lhe a cabeça” solução que é ironizada pelo autor: “nunca executam ninguém”. “O que não me mata, me fortalece.” Nietzsche

João Marcos Varella

[www.joaomarcosvarella.com.br](http://www.joaomarcosvarella.com.br)